



FRONTEIRAS ILÍCITAS

GOVERNANÇA CRIMINAL NA REGIÃO
DA TRÍPLICE FRONTEIRA AMAZÔNICA

Gabriel Funari

NOVEMBRO 2024

AGRADECIMENTOS

O autor gostaria de agradecer a todos os colaboradores que participaram da pesquisa, assim como aos especialistas que participaram da mesa redonda sobre políticas públicas para o relatório. O autor também é grato a Valentina Rincones, que prestou assistência essencial durante toda a pesquisa, inclusive durante o trabalho de campo. Obrigado a Felipe Botero e Antônio Sampaio por fornecerem orientações cruciais e à equipe de Publicações da Global Initiative Against Transnational Organized Crime (Iniciativa Global contra o Crime Organizado Transnacional, GI-TOC) por seu feedback e suporte técnico.

Esse relatório foi possível graças ao generoso financiamento concedido pela Friedrich-Ebert-Stiftung no âmbito de seu projeto de segurança regional na América Latina. As opiniões expressas neste documento são de responsabilidade do autor e não refletem necessariamente as posições da Fundação Friedrich Ebert.

SOBRE O AUTOR

Gabriel Funari é o diretor do Observatório de Economias Ilícitas na Região Amazônica da GI-TOC. Seu trabalho se concentra em crimes ambientais, tráfico internacional de drogas e respostas comunitárias ao crime organizado. É doutor em Sociologia pela Universidade de Oxford e mestre em Estudos Latino-Americanos pela Universidade de Cambridge.

© 2024 Global Initiative Against Transnational Organized Crime.
Direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio sem a permissão por escrito da Global Initiative.

Capa: © *Google Earth*

Favor encaminhar perguntas ou pedidos para:
The Global Initiative Against Transnational Organized Crime
Avenue de France 23
Genebra, CH-1202
Suíça
www.globalinitiative.net

ÍNDICE

Introdução	1
Metodologia.....	2
O surgimento do crime organizado na tríplice fronteira	3
A consolidação do crime organizado em Leticia e Tabatinga	6
Concorrência criminosa e capacidade de policiamento.....	7
Disputas territoriais e governança criminal centrada no sistema carcerário.....	8
Economias ilícitas convergentes	13
Conclusão e recomendações	16
Notas.....	19



INTRODUÇÃO

As dinâmicas de violência, crime organizado e devastação ambiental na Amazônia ocupam um lugar de destaque nos fóruns internacionais atuais, como a COP16 da Biodiversidade das Nações Unidas, realizada em 2024 na Colômbia, e da cúpula do G20 de 2024 e da COP30 do Clima de 2025, organizadas pelo Brasil. Para entender essas dinâmicas, é essencial não apenas examinar o vasto ecossistema natural da região, mas também explorar o papel das áreas urbanas da floresta tropical como eixos importantes para o funcionamento das economias ilícitas que influenciam a emergência climática que atinge a Amazônia.

Os grupos criminosos utilizam a infraestrutura urbana da Amazônia para produzir, transportar e vender mercadorias ilícitas. Esses grupos também estão desenvolvendo a capacidade de governar as cidades da região como parte de seu objetivo de controlar os vários mercados criminais que se convergem na Amazônia. Considerando que tais mercados ilícitos geram graves danos ambientais, os debates sobre soluções para a crise climática da Amazônia devem considerar o papel dos atores criminosos nos espaços urbanos da região.

Este relatório aborda os nexos entre a violência criminosa e a governança urbana na Amazônia por meio de uma pesquisa nas cidades de Leticia (Colômbia) e Tabatinga (Brasil). Com uma população conjunta de mais de 110 mil habitantes, Leticia e Tabatinga estão localizadas no coração da floresta tropical, onde três países se encontram: Brasil, Colômbia e Peru. Nos últimos 10 anos, a violência na região aumentou dramaticamente, pois grupos criminosos transnacionais competem pelo controle dos lucrativos mercados ilícitos que operam na região da tríplice fronteira, incluindo cocaína, maconha, tráfico de animais e garimpo.

O relatório mostra que a crescente infiltração do crime organizado na governança urbana em Leticia e Tabatinga é, em grande parte, resultado de uma longa disputa local por território entre as maiores organizações criminosas do Brasil, o Comando Vermelho (CV) e o Primeiro Comando da Capital (PCC). Enquanto estes grupos criminosos anteriormente usavam as duas cidades apenas como uma parada logística, agora estão estabelecendo bases mais permanentes. Eles não apenas criaram um próspero mercado local de drogas ilícitas, mas também estão se engajando na governança criminal,¹ liberando fundos para campanhas eleitorais locais, estabelecendo regras de conduta comunitária e aplicando punições violentas às transgressões.

A ampliação da atividade criminosa em Leticia e Tabatinga também foi impulsionada pelo aumento do cultivo de coca na Amazônia peruana. A posição trifronteiriça das cidades gêmeas também reforça os laços de longa data dos grupos brasileiros com os fornecedores colombianos de maconha e cocaína. Os grupos de narcotraficantes que atuam em Leticia e Tabatinga começaram a reinvestir seus ganhos ilícitos no tráfico

de animais e no garimpo de ouro. Nesse processo, as economias ilícitas na Amazônia tornaram-se cada vez mais conectadas umas às outras por meio de grandes grupos criminosos transnacionais. Leticia e Tabatinga desempenham um papel central nessas convergências criminais.

A disputa violenta entre o CV e o PCC na tríplice fronteira diminuiu no início de 2024, com o CV agora dominando o cenário local. Mesmo assim, a violência continua sendo uma característica constante do cotidiano em Leticia e Tabatinga. Criminosos recrutam jovens indígenas para participar no tráfico de drogas como mulas ou como trabalhadores rurais, trabalhadores sexuais e cozinheiras em suas plantações de coca, muitas vezes pagando-os com pasta base de cocaína em vez de dinheiro. Esses jovens locais também são incentivados a vender drogas em suas comunidades.² Todas essas atividades estimulam níveis crescentes de consumo problemático de drogas, suicídio e violência nos territórios indígenas da tríplice fronteira.

Até os anos 2000, Leticia e Tabatinga registravam baixos níveis de violência, mas a consolidação do crime organizado na região contribuiu para transformar esse espaço urbano, especialmente seu lado brasileiro, em um dos lugares mais inseguros das Américas. Tabatinga registrou uma taxa de homicídios de 95,9 por 100 mil pessoas em 2023, o que a torna uma das cidades mais violentas do continente.³ A taxa de homicídios registrada em Leticia, de 31,4 em 2023, é substancialmente menor do que a de sua vizinha brasileira,⁴ mas está entre as cinco capitais de província mais violentas da Colômbia.⁵

Os altos níveis de violência em Leticia e Tabatinga revelam que as formas de governança criminal encontradas nas grandes cidades do Brasil e da Colômbia estão se estendendo aos centros urbanos da região amazônica. O fato de grupos criminosos extremamente violentos e com alcance transnacional estarem adotando uma estratégia de longo prazo na região da tríplice fronteira é, portanto, um dado alarmante. Ao controlar o uso da violência, dominar mercado ilícitos lucrativos na região e infiltrar-se em instituições políticas já frágeis e mal equipadas, o crime organizado tornou-se um consolidado provedor de governança em Leticia e Tabatinga.

Metodologia

A pesquisa adota uma metodologia qualitativa, baseada em trabalho de campo, para examinar a governança criminal em Leticia e Tabatinga. Os dados primários consistem em entrevistas com lideranças da sociedade civil local, líderes indígenas, policiais, jornalistas, oficiais de justiça, funcionários públicos, agentes humanitários e moradores em Leticia e Tabatinga, realizadas entre maio e julho de 2024. Observações de campo também foram registradas para complementar os resultados das entrevistas. Por motivos de segurança, os nomes das pessoas entrevistadas não são divulgados. Todas as entrevistas e atividades de trabalho de campo foram conduzidas pela GI-TOC. Para complementar os dados do trabalho de campo, também foi realizada uma pesquisa documental com base em recortes de mídia, material acadêmico e relatórios de think-tanks relacionados à violência e ao crime na região da tríplice fronteira. Também foi realizada uma mesa redonda com autoridades governamentais e pesquisadores do Brasil e da Colômbia em outubro de 2024 para auxiliar no desenvolvimento das recomendações de políticas públicas incluídas no final do relatório.

O relatório investiga o surgimento do crime organizado em Leticia e Tabatinga, seguido de uma análise da dinâmica atual da governança criminal em ambas as cidades. Em seguida, o relatório aborda as convergências entre economias ilícitas na região da tríplice fronteira. O relatório conclui com recomendações de políticas públicas para lidar com a consolidação da governança criminal em Leticia e Tabatinga.



O SURGIMENTO DO CRIME ORGANIZADO NA TRÍPLICE FRONTEIRA

Regiões fronteiriças geralmente proporcionam condições ideais para o avanço do crime organizado,⁶ e a região da tríplice fronteira da Amazônia entre Peru, Colômbia e Brasil, segue essa tendência. A tríplice fronteira, se estende por 200 mil quilômetros quadrados. 18 povos indígenas, incluindo os Ticuna, Marubo, Kanamari e Matis moram na região.⁷ Localizadas na margem leste do rio Amazonas, Leticia e Tabatinga constituem os principais centros comerciais e populacionais da região tri-fronteiriça. Do outro lado do rio, o Peru tem jurisdição sobre a ilha de Santa Rosa, um pequeno povoado com aproximadamente mil habitantes.

Apesar das disputas territoriais históricas, as fronteiras fluviais entre Santa Rosa, Leticia e Tabatinga não têm postos de controle ou barreiras. O mesmo se aplica à fronteira terrestre. Como uma grande avenida, chamada Avenida da Amizade, liga Leticia e Tabatinga, a fronteira mal seria perceptível se não fossem os grandes mastros da bandeira colombiana e brasileira. Para as pessoas que nasceram e cresceram na região, “a vida na fronteira é muito misturada. As famílias vivem entre Leticia e Tabatinga e pessoas dos lados peruano, colombiano e brasileiro circulam por aqui todos os dias.”⁸

A crescente demanda global por cocaína nas décadas de 1970 e 1980 facilitou as primeiras investidas do crime organizado na tríplice fronteira. Grupos colombianos, incluindo o cartel de Medellín de Pablo Escobar e o cartel de Cali, começaram a transportar cocaína pelo rio Amazonas para ser vendida no Brasil e na Europa.⁹ Aliás, o papel de Escobar no lançamento da rota amazônica contribuiu para sua ascensão no tráfico de drogas da Colômbia.¹⁰ Os cartéis colaboraram com Evaristo Porras, um chefe do tráfico em Leticia, conhecido localmente como “Don Porras.”¹¹ As cidades gêmeas (especialmente Leticia) rapidamente se tornaram uma parada importante onde os líderes dos cartéis supervisionavam o transporte de suas mercadorias através da recém-formada rota amazônica.¹² Os traficantes de drogas lavavam seus ganhos ilícitos investindo em lojas de moda, restaurantes, hotéis e casinos em Leticia.¹³ Esses locais rapidamente se tornaram notórios, pois Escobar, Porras e outros chefões do tráfico se reuniam lá para comemorar seus sucessos.¹⁴

O principal nóculo da rota do tráfico drogas da Amazônia é a cidade brasileira de Manaus, que possui um grande porto na interseção dos dois maiores rios da floresta tropical, o Rio Solimões e o Rio Negro. Através do Rio Solimões, Leticia e Tabatinga oferecem acesso direto a Manaus, a mil quilômetros de



FIGURA 1 Leticia e Tabatinga são os principais centros comerciais e populacionais da tríplex fronteira entre Peru, Colômbia e Brasil, oferecendo acesso direto a Manaus, um eixo estratégico da rota do tráfico das drogas da Amazônia.

distância. Em julho de 2024, o preço da cocaína pura em Leticia e Tabatinga era de aproximadamente USD 1 000 a USD 2 000 por quilo.¹⁵ Chegada a Manaus, o valor já era de cerca de USD 8 000 a USD 10 000. A partir de Manaus, os carregamentos de drogas são enviados por várias rotas fluviais e terrestres para serem vendidos em todo o Brasil, que representa o segundo maior mercado consumidor de cocaína do mundo. Outros carregamentos viajam de Manaus para a Europa em navios transatlânticos.¹⁶

Desde a época de Escobar até a atualidade, a limitada capacidade institucional a nível local e as dificuldades logísticas de policiar os milhares de quilômetros de vias navegáveis tornam a rota amazônica atraente para os grupos criminosos. Os obstáculos ao policiamento são ainda agravados pelas condições climáticas da floresta tropical. Durante os seis meses da época da chuva, os traficantes de mercadorias ilícitas conseguem transportar grandes carregamentos pelos rios. Eles também conseguem contratar mulas para viajar em balsas ou enviar embarcações menores pelos afluentes e igarapés dos rios da região.¹⁷ A estiagem de seis meses resulta em menos carregamentos, principalmente pelos igarapés menores que secam totalmente. Porém, a época da seca também prejudica a fiscalização policial, pois as águas ficam muito baixas para a navegação da maioria dos barcos de patrulha. Os grupos criminosos, nesse caso, embarcam pelas vias fluviais maiores sem supervisão e enviam mulas por terra através de territórios indígenas para chegar a Manaus.¹⁸

Durante o início da rota amazônica, Don Porras foi essencial para a consolidação da rota através de Leticia e Tabatinga, já que ele intermediava remessas em nome dos cartéis colombianos. Amplamente conhecido como o chefe do ecossistema ilícito local, Don Porras circulava livremente pelos lados brasileiro, colombiano e peruano da região da tríplex fronteira.¹⁹ Ele também foi vereador em Leticia.²⁰ No entanto, as cidades gêmeas evitavam a violência criminosa. Don Porras não vendia drogas nas duas cidades, e ele e seus associados não tinham interesse em governar a vida cotidiana das comunidades locais.²¹ Leticia e Tabatinga eram apenas núcleos para o transporte de drogas, onde as embarcações podiam parar para reabastecer e os traficantes podiam coordenar entre si e estocar suprimentos a caminho de Manaus.



Barcos pesqueiros em Manaus. Traficantes de drogas usam pequenas embarcações como essas para movimentar carregamentos pela rota de drogas da Amazônia. © Paulo Fridman/Corbis via Getty Images

Don Porras reagiu rapidamente ao colapso dos cartéis de Medellín e Cali na década de 1990 e estabeleceu um acordo com as FARC, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, para transportar cocaína e maconha cultivadas no território da guerrilha pela região da tríplice fronteira.²² A década de 1990 foi igualmente marcada pela expansão do CV de seu reduto no Rio de Janeiro e pela diversificação de suas rotas de tráfico. Após se consolidar como um poderoso grupo criminoso traficando cocaína e maconha pelo Paraguai para vender no Rio de Janeiro e exportar para o exterior, o CV instalou-se na região amazônica com o objetivo de diversificar as suas rotas de tráfico e estabelecer ligações diretas com fornecedores de drogas da Colômbia. O CV começou a usar Leticia e Tabatinga como base logística para trocar armas por drogas com as FARC.²³

O principal rival do CV no tráfico de drogas no Brasil logo adotou a mesma estratégia. No início dos anos 2000, o PCC também começou a transportar drogas através de Tabatinga e da região do Alto Solimões, na Amazônia brasileira.²⁴ Com a chegada do PCC e do CV na região da tríplice fronteira, Don Porras e os outros carismáticos “chefes” da velha guarda do cenário local deixaram de ser essenciais para as redes de tráfico. Em vez de dependerem de mediadores locais, os grandes grupos brasileiros, com seus lucros astronômicos e conectados transnacionalmente, coordenavam os seus próprios carregamentos de drogas e se conectavam com os fornecedores.

Os traficantes do PCC e do CV também não se preocuparam com exibições ostensivas de riqueza e poder em hotéis e cassinos locais. Eles começaram a exercer controle sobre os mercados criminosos em Leticia e Tabatinga à distância, muitas vezes desde celas de prisão no Brasil e na Colômbia. Fortemente armados, ansiosos para competir por território e com a intenção de se expandir para outros negócios ilícitos na região amazônica, esses grupos viriam a ter efeitos duradouros sobre a governança local na tríplice fronteira.



A CONSOLIDAÇÃO DO CRIME ORGANIZADO EM LETICIA E TABATINGA

Ao mesmo tempo em que a população de Leticia e Tabatinga se expandia e a violência letal crescia durante a primeira década dos anos 2000, a rota amazônica permaneceu importante para o tráfico internacional de drogas. Embora grupos armados como as FARC não pudessem operar facilmente em Leticia devido à forte presença militar na capital provincial colombiana, eles navegavam livremente pelos rios da Amazônia colombiana.²⁵ Após a desmobilização dos grupos paramilitares na Colômbia em 2005-2006, muitos ex-paramilitares migraram para Leticia. Esses especialistas em violência ilegal rapidamente criaram suas próprias organizações criminosas para transportar drogas e armas pela região da tríplice fronteira.²⁶

Durante o mesmo período, o PCC estabeleceu uma aliança com o Primeiro Comando do Norte (PCN), uma nova organização criminosa baseada em presídios do estado do Amazonas. O PCN lutou contra o CV pelo controle das rotas fluviais em toda a região da tríplice fronteira.²⁷ Em sua busca para estabelecer o controle da rota amazônica, tanto o PCN quanto o CV começaram a vender drogas localmente em Leticia e Tabatinga.²⁸ Essas transações ajudam a financiar suas operações de tráfico ao longo da rota amazônica, o que envolve custos substanciais com combustível, suprimentos e embarcações.

Essas mudanças nos mercados criminosos locais influenciaram o processo de urbanização informal em Leticia, que se tornou a capital do departamento colombiano do Amazonas em 1991,²⁹ e cresceu para mais de 40 mil habitantes em 2022.³⁰ Tabatinga também se tornou um foco de migração urbana. Habitada por algumas milhares de pessoas até a década de 1990, sua população cresceu de 50 mil em 2010 para 70 mil em 2024.³¹

Os migrantes que protagonizaram esse aumento populacional vieram principalmente de territórios indígenas de regiões vizinhas da Amazônia. Buscando renda no intenso fluxo comercial da região da tríplice fronteira,³² eles criaram bairros informais nos arredores de Leticia e Tabatinga. Nesse espaço urbano irregularmente ocupado, onde os moradores têm pouco apoio de instituições oficiais, os assassinos de aluguel tornaram-se um instrumento comum para resolver disputas locais.³³ Os assassinos de aluguel continuam a operar na área. O homicídio é o crime mais comum cometido nas duas cidades, seguido pelo roubo de mototaxistas.³⁴ Custa apenas 200 reais pra contratar um sicário em Leticia e Tabatinga.³⁵

Apesar de manifestações simbólicas da presença do Estado em ambos os lados da fronteira – incluindo um mural em frente ao quartel-general do Exército Brasileiro em Tabatinga que declara que “o Brasil começa aqui” – as instituições de ambos os lados da fronteira estão atualmente mal equipadas para lidar com essa população urbana crescente.³⁶

Tabatinga tem cerca de 150 policiais, enquanto Leticia, como capital de província, conta com um contingente maior, de 500.³⁷ Os funcionários públicos não permanecem na área por muito tempo, pois, de acordo com um funcionário do judiciário, “muitos servidores públicos consideram o fato de serem enviados para a região da tríplice fronteira como uma forma de punição. [...] Eles vêm, ficam alguns meses e querem ir embora o mais rápido possível”.³⁸

Pasta base de cocaína e *bazuco*, uma droga potente semelhante ao crack que é feita com uma mistura dos resíduos da cocaína e uma variedade de substâncias tóxicas, são as drogas mais consumidas em Leticia e Tabatinga.³⁹ As vendas de drogas a nível local acontece principalmente nos bairros localizados nas imediações da fronteira terrestre entre as duas cidades. Elas também ocorrem a cem metros das áreas portuárias de Leticia e Tabatinga.⁴⁰ Em um exemplo do papel estratégico do cenário local pra financiar os custos logísticos da rota pela Amazônia brasileira, os traficantes de droga em Leticia apenas aceitam pagamentos em Reais.⁴¹



As áreas portuárias de Tabatinga (esquerda) e Leticia (direita).

Foto: GI-TOC

A chegada de traficantes ligados ao PCC e ao CV na região da tríplice fronteira também levou a um maior número de drogas sendo traficadas pelo Amazonas e seus afluentes.⁴² Os traficantes começaram a recrutar jovens das duas cidades para trabalhar como mulas de drogas.⁴³ Esses jovens viajam em balsas ou nos voos diários de Tabatinga para Manaus, cada um carregando pequenas quantidades (geralmente de cinco a 10 quilos) de cocaína ou maconha.⁴⁴ As organizações criminosas também inovaram ao contratar grandes barcos de pesca que transportam centenas de quilos de drogas de Tabatinga para Manaus.⁴⁵ Estes barcos também transportam carregamentos de pirarucu, o maior peixe de águas doces do mundo, que pode atingir três metros de comprimento e pesar até 200 quilos. As drogas são colocadas em compartimentos disfarçados no fundo dos barcos, escondidas sob os peixes e uma camada de gelo.⁴⁶

Concorrência criminosa e capacidade de policiamento

A Polícia Federal brasileira é responsável por monitorar o porto de Tabatinga, o maior porto da região da tríplice fronteira. No entanto, ao contrário de outros grandes portos que fazem parte das rotas de tráfico de drogas no Brasil, a Polícia Federal em Tabatinga não dispõe de um *scanner* e tem de contar com seu pequeno contingente de agentes para revistar manualmente embarcações e viajantes.⁴⁷ Um funcionário público descreveu sua frustração:

Aqui, mulas são presas todos os dias, mas esse tipo de policiamento é como enxugar o gelo. Porque tudo bem se gabar de interceptar algumas mulas, mas para cada moleque que é preso aqui transportando drogas, há outros 20 que evadiram os controles policiais e conseguiram chegar em Manaus.⁴⁸

As dificuldades em deter os fluxos do tráfico no porto é agravado pela incapacidade do pequeno contingente policial de monitorar adequadamente a fronteira terrestre com Leticia. De carro ou a pé, os traficantes passam regularmente sem controle pela avenida que atravessa as duas cidades. Uma vez no Brasil, eles escondem carregamentos de drogas em territórios indígenas próximos aguardando o transporte para Manaus.⁴⁹

Aprimoramento de infraestrutura

No início de 2024, o governo brasileiro lançou um programa de infraestrutura para melhorar a navegabilidade das hidrovias na região amazônica e criar uma nova rota para o comércio internacional. O programa busca facilitar a exportação de commodities agrícolas e bens produzidos na zona franca de Manaus, através do porto equatoriano de Manta, no Oceano Pacífico.⁵⁰ Parte dessa reforma da infraestrutura fluvial inclui alterações substanciais no porto de Tabatinga. Isso incluirá uma unidade alfandegária da Receita Federal – que os políticos locais e a sociedade civil há muito solicitam – para otimizar os protocolos de segurança e aumentar a presença de autoridades do governo federal no porto.⁵¹

Ao mesmo tempo, enquanto a atual rota pelo Amazonas limita a distribuição de mercadorias ilícitas por meio de portos brasileiros no Atlântico, as melhorias nas hidrovias de Manaus a Manta poderão abrir novos e lucrativos mercados para grupos criminosos pelo Pacífico. ■

Apesar desses desafios de capacidade, as agências policiais locais tem realizado recentemente uma série de apreensões notáveis na região. Nos últimos cinco anos, a Marinha da Colômbia apreendeu 35 toneladas de cocaína e cannabis na região da tríplice fronteira.⁵² Em julho de 2024, a Polícia Federal brasileira apreendeu 4 toneladas de cocaína que haviam chegado da Colômbia e estavam escondidas no distrito de Vila Nova, em Tabatinga, aguardando transporte para Manaus.⁵³ A operação de Vila Nova foi a maior apreensão de cocaína na história do estado brasileiro do Amazonas.⁵⁴

Outra apreensão de cocaína significativa ocorreu apenas 10 dias depois, quando a Polícia Civil do Amazonas apreendeu 3 toneladas de pasta base de cocaína e cocaína refinada em uma comunidade rural perto de Benjamin Constant, uma cidade brasileira vizinha de Tabatinga, na entrada do Vale do Javari.⁵⁵ Além de apontar possíveis melhorias de capacidade das agências policiais na área da tríplice fronteira, estas recentes apreensões destacam igualmente a proeminência da rota amazônica para o tráfico transnacional de drogas. O fato de grandes carregamentos de cocaína serem apreendidos em um único período de 10 dias é um exemplo da grande escala do ecossistema criminoso local que pode produzir, armazenar e distribuir amplas quantidades de drogas através do Peru, Colômbia e Brasil.

Disputas territoriais e governança criminal centrada no sistema carcerário

O CV e o PCC também consolidaram sua presença em Leticia e Tabatinga ao expandir em prisões locais e regionais, recrutando presos para se associarem e gerenciarem seus esforços de governança criminal. Tal

Leticia e Tabatinga (à direita) são polos estratégicos na rota das drogas na Amazônia e diferentes grupos criminosos disputam seu controle. Foto: Wikipedia



como em outras partes do Brasil e da Colômbia, detentos em prisões amazônicas comandam o tráfico local de drogas e ajuízam disputas dentro de seus respectivos grupos criminosos atrás das grades.⁵⁶

Jovens locais que são detidos e acusados de narcotráfico em Leticia e Tabatinga são enviados para prisões dominadas por organizações criminosas.⁵⁷ Enquanto estão nessas penitenciárias, esses jovens envolvidos em criminalidade em pequena escala tornam-se membros oficiais de organizações ilícitas. As prisões na área da tríplice fronteira sofrem de superlotação e são cronicamente mal administradas por entidades corruptas dos setores privado (do lado brasileiro) e público (do lado colombiano).⁵⁸ Ao longo de 2024, as autoridades locais foram notificadas sobre presos sofrendo de desnutrição e fome devido à escassez de alimentos na prisão de Tabatinga.⁵⁹ Por entre essas falhas institucionais, o CV e o PCC garantem a segurança dos presos e fornecem a eles produtos de higiene e outros suprimentos, incluindo telefones que podem ser empregados para coordenar o tráfico de drogas.⁶⁰

A intromissão de grupos criminosos em penitenciárias por toda a Amazônia levou igualmente a fugas de prisões e massacres. Em 2013, uma série de traficantes de drogas que estavam presos na região de Manaus romperam com a organização local do PCC e criaram um novo grupo chamado Família do Norte (FDN). No mesmo ano, a FDN orquestrou a fuga em massa de 172 presos afiliados da prisão Antônio Trindade, na grande Manaus.⁶¹

Inicialmente aliado ao CV, a FDN rapidamente se espalhou pela região. Em 2014, o grupo estava operando de forma independente e havia obtido uma posição poderosa em Tabatinga e Leticia, ao infiltrar a política local.⁶² Familiares de políticos importantes de Tabatinga começaram a transportar drogas da tríplice fronteira para Manaus a serviço da FDN.⁶³ Desde os dias de Don Porras, ligações semelhantes entre traficantes de drogas e a política local também surgiram em Leticia.⁶⁴ De acordo com ativistas locais, é comum que agentes criminosos forneçam combustível e barcos aos políticos para fazer campanha nos territórios indígenas e cidades ribeirinhas da área da tríplice fronteira.⁶⁵ Ao que tudo indica, grupos de tráfico de drogas e comerciantes de animais silvestres também financiam políticos para comprar votos, uma característica generalizada e de longa data das campanhas eleitorais em ambas as cidades.⁶⁶

Em dezembro de 2015, um grupo de assaltantes invadiu a casa do prefeito de Tabatinga.⁶⁷ A FDN interpretou o incidente como uma afronta à sua posição dominante na região da tríplice fronteira. Em resposta, lançou uma onda de violência contra agentes do PCC em Leticia e Tabatinga e em outras

regiões da Amazônia. A disputa regional persistiu até o ano seguinte, culminando em uma rebelião de prisioneiros, dirigida pela FDN, na maior prisão de Manaus em janeiro de 2017. Em um período de 17 horas, membros da FDN mataram 56 presos que eram afiliados ao PCC. Muitas vítimas foram decapitadas no que foi um dos piores massacres prisionais da história do Brasil.⁶⁸ Nos dois anos seguintes, houve uma série de assassinatos em massa envolvendo membros do PCC, FDN e CV nas prisões da região amazônica.⁶⁹

Em 2019, o PCC decidiu por uma nova estratégia para combater a FDN e o CV: providenciou armas e fundos para um novo grupo de tráfico baseado em Tabatinga que se autodenominava Os Crias.

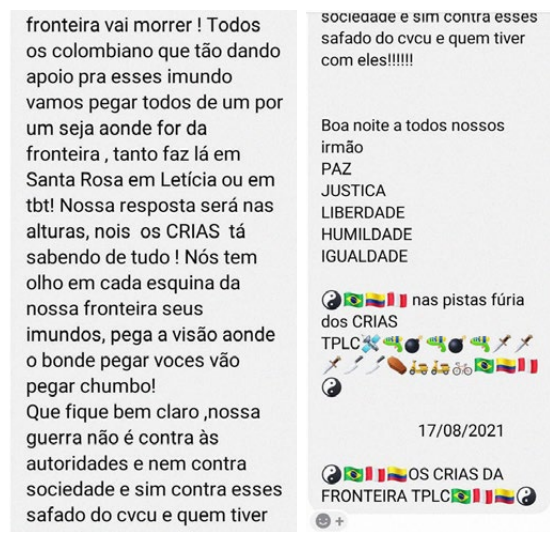


Apagando a concorrência: o grafite dos Crias cobre o do Comando Vermelho em Tabatinga. Foto: cortesia

Liderados por Brendo dos Santos, um morador de Tabatinga, Os Crias eram fiéis ao seu nome. De acordo com um funcionário estadual, “Os Crias eram literalmente crianças. [...] Muitos deles tinham 15, 16 anos. Por causa disso, eles eram realmente amadores e indisciplinados. [...] Eles estavam focados apenas em espalhar a violência e não se importavam com muito mais.”⁷⁰

Às vezes, Os Crias usavam os nomes TPLC (Os Crias de Tabatinga, Peru e Leticia) ou Comando da Tríplice Fronteira para enfatizar seus vínculos com o PCC. Tendo crescido na região da tríplice fronteira, eles não restringiram sua filiação a brasileiros, mas também recrutaram muitos dos jovens peruanos e colombianos que vendiam drogas localmente. Eles também recrutaram membros dentro das prisões de Leticia e Tabatinga.⁷¹ E Os Crias trouxeram o modelo de governança criminal violenta testemunhada nas prisões amazônicas para Leticia e Tabatinga.⁷²

Toda semana, Os Crias compartilhavam um decreto em grupos locais de mídia social. O decreto listava pessoas em Leticia e Tabatinga que seriam assassinadas pelo grupo nos dias seguintes. As vítimas incluíam membros da FDN e do CV, assim como moradores considerados como tendo desrespeitado Os Crias.⁷³ Ativistas e jornalistas também foram incluídos nessas listas de execuções, que Os Crias perpetravam em locais públicos em ambas as cidades.⁷⁴



Trecho de um decreto publicado na página de mídia social dos Crias. Foto: Tropa dos Crias TPLC, 18 de agosto de 2021, via Facebook

A crescente prevalência de atividades ilícitas e disputas armadas ilustra o quanto a região amazônica, particularmente seu componente brasileiro, sofre com altos níveis de criminalidade e violência. Entre 2011 e 2022, o Brasil teve uma redução de 5,2% nos homicídios em todo o país.⁷⁵ Apenas a região Norte do país destoa dessa tendência. Durante esse período, o norte do país viu um aumento de 76,7% nos homicídios.⁷⁶ Essa violência tem sido particularmente sentida em áreas urbanas de pequeno a médio porte da Amazônia, que são estratégicas para rotas ilícitas transnacionais. No caso de Leticia e Tabatinga, a disputa territorial entre Os Crias e o CV foi o principal impulsionador desse recente aumento de homicídios.⁷⁷

Assassinatos cometidos por criminosos na área geralmente são perpetrados com armas de fogo. Os decretos do governo Jair Bolsonaro para liberalizar a compra e posse de armas entre 2019 e 2022, e a desmobilização das FARC na Colômbia entre 2015 e 2017 (cujo integrantes preferiram vender suas armas clandestinamente em vez de entregá-las à missão das Nações Unidas que supervisionava o processo de paz colombiano) levaram a uma proliferação de armas de alto calibre na região da tríplice fronteira.⁷⁸

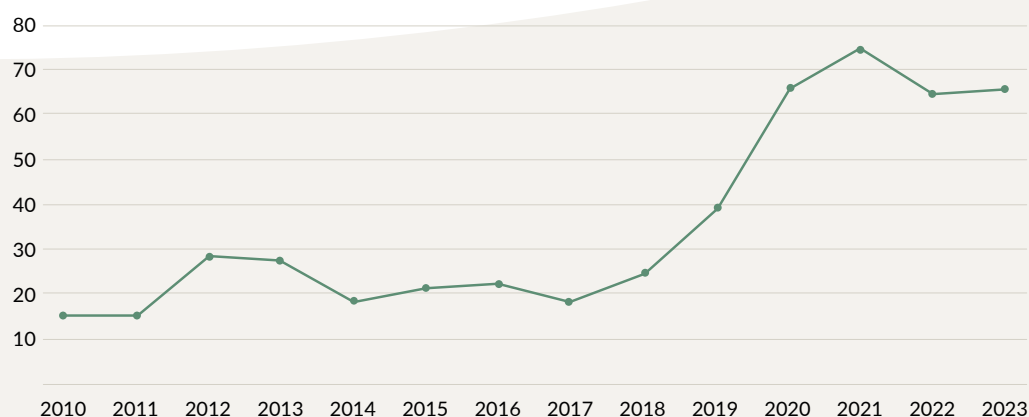


FIGURA 2 Homicídios em Tabatinga, 2010–2023.

FONTE: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Atlas da violência, <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/filtros-series/1/homicidios>

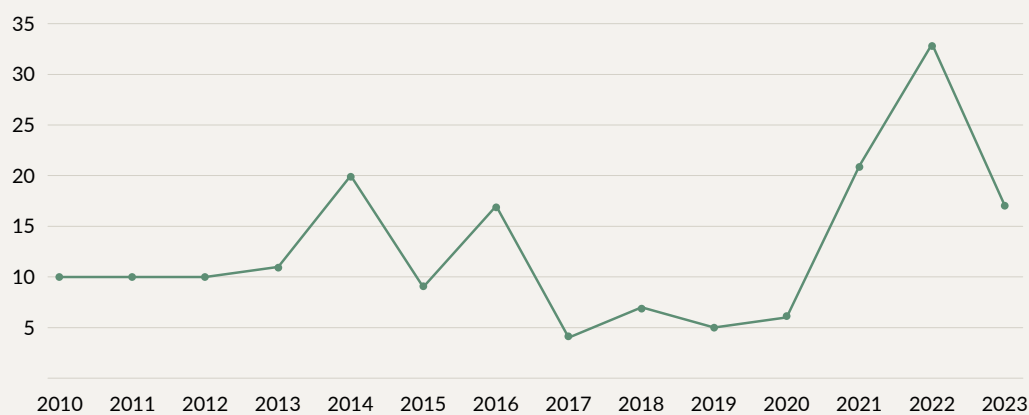


FIGURA 3 Homicídios em Leticia, 2010–2023.

FONTE: Ministério da Justiça da Colômbia, <https://www.minjusticia.gov.co/programas-co/politica-criminal/Paginas/SIPC-Tasa-de-Homicidios-Basada-en-reporte-de-homicidios-de-la-Policia-Nacional.aspx>

A agressiva campanha de assassinatos dos Crias a partir de 2019 liquidou a rede da FDN em Leticia e Tabatinga. Com a FDN desmantelada em 2022, o CV continuou a competir com Os Crias pelo controle do fornecimento de cocaína e maconha do Peru e da Colômbia, e pelo domínio sobre o varejo de drogas em Leticia e Tabatinga. As disputas territoriais geralmente aumentam durante o mês de agosto. No pico da estiagem, quando as remessas pela rota amazônica são restritas, os traficantes de drogas em Leticia e Tabatinga focam em acertar contas entre eles.⁷⁹

A dinâmica local de violência durante esse pico de competição criminosa nas duas cidades entre 2019 e 2023 também começou a se assemelhar àquelas dos grandes centros urbanos do Brasil e da Colômbia, onde as disputas entre grupos criminosos são exacerbadas pela violência policial. Em junho de 2021, um sargento da polícia militar foi assassinado em plena luz do dia na área portuária de Tabatinga.⁸⁰ Este incidente letal ocorreu na sequência de uma série de ataques que o CV havia lançado ao longo da semana anterior contra instituições oficiais em todo o estado do Amazonas em resposta ao assassinato de um de seus líderes locais pela Polícia Militar em Manaus.⁸¹ Após o assassinato do sargento em Tabatinga, os policiais locais cometeram uma chacina. Pelo menos sete pessoas foram assassinadas, três das quais foram torturadas e tiveram seus corpos jogados em um lixão.⁸²

A guerra territorial entre Os Crias e CV chegou ao fim em agosto de 2023, quando o CV assassinou Brendo, o líder dos Crias.⁸³ Sem uma estrutura organizacional firme, Os Crias se desintegrou logo depois. Depois que Brendo foi morto, “alguns deles [Os Crias] foram mortos, alguns se juntaram ao CV e alguns deles se juntaram a igrejas”, disse um membro do judiciário local.⁸⁴ Desde o início de 2024, o CV consolidou sua posição dominante em Leticia e Tabatinga, com o grupo criminoso brasileiro operando livremente em todos os três lados da fronteira.⁸⁵

Homicídios seguem sendo recorrentes em Leticia e Tabatinga, em grande parte em resposta a dívidas que moradores adquirem com o tráfico de drogas ou violações das regras do CV sobre roubos e assaltos em bairros onde eles estão ativos.⁸⁶ De fato, o CV agora replica Os Crias, exibindo sua autoridade publicando listas de mortes e compartilhando vídeos e fotos de vítimas de assassinato em grupos de mídia social de ambas as cidades.⁸⁷ Ao contrário dos dias de Don Porras, os líderes do CV não são figuras públicas na tríplice fronteira. No entanto, eles imitam os antigos chefões do tráfico lavando seus lucros ilícitos por meio de investimentos no setor imobiliário local.⁸⁸

O comércio de drogas em Leticia opera de forma discreta, provavelmente devido à maior presença policial no lado colombiano da fronteira. No entanto, bocas de fumo – pontos de venda de drogas a céu aberto que fazem parte da governança criminal do CV no Rio – também estão começando a surgir nas esquinas de vários distritos de Tabatinga, incluindo Xingu, Vila Verde, Vila Paraíso e Guadalupe.⁸⁹ O CV também controla os fluxos populacionais; pessoas de fora que entram nesses bairros à noite são interrogados e sujeitos a enfrentar ameaças violentas da parte do CV.⁹⁰

Essas formas de governança criminal, que afetam a vida cotidiana das comunidades urbanas, representam uma mudança notável no envolvimento do crime organizado em Leticia e Tabatinga. A constante demonstração de violência letal pelo CV para arbitrar disputas e seus esforços para exercer autoridade territorial confirmam que os grupos criminosos não estão mais tratando as cidades gêmeas como um nódulo intermediário para seus fluxos de tráfico. Leticia e Tabatinga estão agora se tornando bases permanentes de operação para grandes grupos criminosos com alcance transnacional. Essa evolução também fortaleceu a convergência de economias ilícitas da região da tríplice fronteira.



ECONOMIAS ILÍCITAS CONVERGENTES

A posição estabelecida do CV em Leticia e Tabatinga propiciou ao grupo o controle sobre a produção e distribuição de drogas em toda a região da tríplice fronteira. Também o capacitou a diversificar seus investimentos criminosos na floresta tropical. Como mencionado, o CV troca armas por drogas com as FARC na área da tríplice fronteira desde a década de 1990.⁹¹ O grupo Carolina Ramirez, um desdobramento de uma organização dissidente das FARC chamado Estado Mayor Central, é o atual beneficiário desse laço de longa data entre CV e FARC. Os guerrilheiros da Carolina Ramirez transportam cocaína e maconha, respectivamente, das regiões de Putumayo e Cauca, na Colômbia, para compradores do CV em Leticia e Tabatinga.⁹²

A CV também é responsável por uma expansão notável das plantações de coca na Amazônia peruana.⁹³ Desde 2020, o grupo opera plantações na região de Ucayali, que faz fronteira com o estado brasileiro do Acre.⁹⁴ Em 2022, o governo peruano identificou mais de 14 mil hectares em cultivo, um crescimento de quatro vezes da área de floresta tropical usada para cultivo de coca em dois anos.⁹⁵ Enquanto as plantações colombianas apenas cultivam as folhas de coca e as transformam em pasta base, as da Amazônia peruana contêm laboratórios de processamento que refinam o produto primário em cocaína pura.⁹⁶ A coca cultivada e processada em Ucayali é enviada por rio para Leticia e Tabatinga, onde o CV a transporta pela rota amazônica para vender em mercados internacionais.⁹⁷

Ao longo da última década, o CV também estabeleceu plantações de coca na província de Mariscal Ramón Castilla, na Amazônia peruana.⁹⁸ Essas plantações estão mais próximas de Leticia e Tabatinga do que as de Ucayali, acelerando assim o processo de tráfico.⁹⁹ A maior parte dessas áreas de produção e processamento de coca se encontra no lado peruano do Vale do Javari, cujo rio do mesmo nome forma a fronteira com o Brasil. O Vale do Javari tem a maior população de indígenas isolados do mundo. A área também abriga uma biodiversidade inigualável, que se deteriora cada vez mais com a interferência criminosa.

Pesca e caça são os pilares da economia local, e as comunidades indígenas da tríplice fronteira enfrentam a constante invasão de seus territórios por traficantes de animais.¹⁰⁰ No lado brasileiro da fronteira, animais silvestres que são caçados ou pescados ilegalmente são traficados para consumo alimentar. Proteínas de uma variedade de peixes, incluindo pirarucu, e de mamíferos como antas são procurados tanto para consumo local quanto para um mercado consumidor especializado em outras partes do Brasil e do exterior.¹⁰¹



A pesca e a caça ilegais, incluindo a pesca de pirarucu, são atividades-chave da tríplice fronteira e grupos criminosos na área estão fortemente envolvidos. © Michael Dantas/AFP via Getty Images

O pirarucu que é pescado ilegalmente em territórios indígenas no lado brasileiro da tríplice fronteira também é transportado por meio de Leticia e Tabatinga para ser vendido na Colômbia.¹⁰² Como o Brasil tem as únicas áreas de conservação nas quais os peixes são criados, a legislação colombiana permite importações legais de pirarucu.¹⁰³ No entanto, os regulamentos não incluem controles para determinar se as importações são de origem legal, facilitando assim o envolvimento de criminosos.¹⁰⁴ Os criminosos também transportam carcaças de animais do Vale do Javari por Tabatinga e Leticia para portos colombianos para serem exportadas para mercados asiáticos e norte-americanos.¹⁰⁵

Tanto o CV quanto o PCC investiram nessas atividades de tráfico de fauna na tríplice fronteira na última década.¹⁰⁶ Por meio de seu domínio recentemente alcançado em Leticia e Tabatinga, o CV também está agora dominante no comércio local de animais silvestres. Os vínculos entre tráfico de drogas e animais são particularmente fortes no Vale do Javari, onde o CV e seus aliados locais estão estabelecendo plantações de coca nas proximidades de lagos onde o pirarucu e outros estoques valiosos de peixes estão localizados.¹⁰⁷ Essa proximidade é conveniente para o CV, pois o grupo pode alimentar os trabalhadores da plantação com a proteína oriunda da pesca e caça no Javari.¹⁰⁸

Os parceiros locais do CV em muitas das plantações de coca do Vale Javari são Israelitas, um grupo evangélico do Peru cujo líder afirmava ser a reencarnação de Jesus Cristo e que adere aos ensinamentos do Antigo Testamento.¹⁰⁹ Eles chegaram à região da tríplice fronteira durante a década de 1990 como parte de um programa do governo Fujimori para aumentar a população e estimular o desenvolvimento econômico na Amazônia peruana.¹¹⁰ Os Israelitas se estabeleceram na Islândia, uma ilha peruana localizada onde os rios Javari e Amazonas se encontram na tríplice fronteira. Estabelecendo-se nessa junção estratégica, eles rapidamente se tornaram comerciantes preeminentes de produtos legais e

ilegais que atravessam a área. Drogas, fauna e ouro garimpado passam pelo seu território. Eles são, portanto, um importante parceiro local na expansão do CV para outros mercados ilícitos.¹¹¹

A proximidade de coca, peixes e animais ilícitos no Javari permite que o CV agilize suas várias logísticas de distribuição. O grupo também pode supervisionar sua própria produção e distribuição de cocaína, em vez de gastar tempo e recursos com fornecedores locais de drogas do Peru e da Colômbia. Sendo assim, o CV ganhou controle sem precedentes sobre a cadeia de produção, transporte e comercialização de cocaína e outros produtos ilícitos na tríplice fronteira. Tendo sido a primeira organização criminosa brasileira a perceber o valor de Leticia e Tabatinga na década de 1990, o CV agora está colhendo os frutos de sua estratégia de expansão amazônica.

As convergências criminais na tríplice fronteira está prejudicando a vida dos povos indígenas. Grupos criminosos invadem territórios indígenas para recrutar mão de obra para suas atividades de cultivo e tráfico de drogas. Meninos indígenas são contratados como mulas de drogas ou como trabalhadores de plantações, enquanto meninas e mulheres são enviadas para as plantações para trabalhar como profissionais do sexo e cozinheiras.¹¹² Alguns desses jovens podem ganhar até USD 500 por mês para trabalhar nas plantações, muito mais do que receberiam em um emprego local legítimo.¹¹³ No entanto, eles geralmente gastam sua renda comprando comida, álcool e drogas nas plantações. Quando voltam para casa, esses jovens estão presos em um ciclo vicioso, ficando sem dinheiro e se sentindo pressionados a voltar ao trabalho nas plantações.¹¹⁴ Ativistas indígenas em Leticia e Tabatinga relatam uma população crescente de moradores de rua, um aumento nos suicídios entre jovens indígenas e centros de reabilitação operando em lotação máxima em ambas as cidades.¹¹⁵

Autoridades governamentais, ativistas e jornalistas na região da tríplice fronteira têm sido atacados por criminosos envolvidos no tráfico de drogas e tráfico de animais silvestres. Em setembro de 2019, Maxciel Pereira dos Santos, um funcionário da Fundação Nacional do Índio do Brasil, foi assassinado a tiros na principal avenida de Tabatinga.¹¹⁶ Ele foi morto em retaliação por seus esforços para combater a pesca ilegal no Vale do Javari.¹¹⁷ Os assassinatos do indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips no Vale do Javari repercutiram no mundo inteiro em junho de 2022. O homem que ordenou os assassinatos é um cidadão peruano que comandava grande parte do comércio ilegal de pesca no Javari.¹¹⁸

Além disso, o alto valor das mercadorias ilícitas que passam pela região incentivou o surgimento da pirataria fluvial.¹¹⁹ Esses piratas estão fortemente armados e alguns têm embarcações blindadas, que são rápidas suficiente para escapar das patrulhas policiais.¹²⁰ Além de furtar ouro, drogas e fauna, os piratas fluviais também roubam os povos indígenas locais que viajam pelos rios da região para comprar alimentos e suprimentos em Leticia e Tabatinga.¹²¹

Embora haja pouco garimpo perto de Leticia e Tabatinga, os estoques de água e comida das duas cidades são afetados pela contaminação por mercúrio causado pela mineração de ouro nas margens do Solimões e seus afluentes.¹²² Os mesmos grupos criminosos envolvidos na governança criminal urbana em Leticia e Tabatinga também estão investindo cada vez mais no garimpo de ouro na Amazônia.¹²³ Esta convergência com o mercado ilegal de ouro é um estímulo adicional para grupos como o CV se estabelecerem ao longo prazo em Leticia e Tabatinga.

As economias ilícitas da tríplice fronteira e da região amazônica como um todo estão intimamente interligadas com as formas intensificadas de governança criminal em Leticia e Tabatinga. Os elevados níveis de violência criminosa nas cidades gêmeas são resultado das crescentes iniciativas do crime organizado transnacional para dominar simultaneamente as áreas urbanas e florestais da região amazônica.



CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Leticia e Tabatinga são locais representativos das complexidades do ecossistema criminoso da Amazônia. As cidades gêmeas conectam áreas da floresta tropical que produzem bens ilícitos valiosos com rotas internacionais por meio das quais esses produtos podem ser vendidos com lucros substanciais, com o envolvimento de uma ampla variedade de atores. Guerrilheiros colombianos, traficantes de drogas brasileiros, assassinos de aluguel locais, comerciantes de animais silvestres, piratas, fundamentalistas cristãos peruanos e muitos outros interagem nos mercados ilegais desse singular região tri-fronteiriça.

A pesquisa constata que o impacto do crime organizado na vida urbana de Leticia e Tabatinga se acentuou na última década. As duas cidades estão sendo cada vez mais adotadas como bases permanentes por agentes criminosos, especialmente grandes grupos brasileiros de tráfico de drogas. O aumento drástico da violência em Leticia e Tabatinga nos últimos anos é resultado das disputas dos grupos criminosos transnacionais pelo controle dos lucrativos mercados ilícitos da região.

Além de usar a infraestrutura urbana de Leticia e Tabatinga para transportar seus produtos, esses grupos também começaram a impor governança criminal em nível local. Eles vendem drogas em todo o espaço urbano, recrutam jovens locais para trabalhar como mulas, profissionais do sexo e trabalhadores das plantações, financiam campanhas políticas, estabelecem regras de conduta comunitária e executam aqueles que desobedecem às suas regras. Por meio desses esforços, o crime organizado se tornou um provedor de governança consolidado em Leticia e Tabatinga.

Ao mesmo tempo, a atual posição dominante do CV em Leticia e Tabatinga está ajudando o grupo assumir o controle das cadeias de produção e tráfico de drogas, e do tráfico de animais silvestres e garimpo na região da tríplice fronteira. Ao operar simultaneamente nos polos urbanos e nos territórios não-urbanos da região, o CV consegue lucrar cada vez mais com as vastas e interconectadas economias ilícitas da Amazônia. Já que as duas cidades são centros estratégicos para essas economias ilícitas, Leticia e Tabatinga provavelmente continuarão a ser prejudicadas pela governança criminal no longo prazo.

Durante anos, os grupos criminosos transnacionais têm considerado a tríplice fronteira como uma zona prioritária de operação. Já é hora de os governos nacionais da região amazônica acompanharem esse movimento. Os esforços políticos para lidar com esse complexo e sofisticado ecossistema criminoso devem ter em mente que o crime organizado transnacional é uma ameaça estratégica compartilhada por todos os países da bacia amazônica. Portanto, para enfrentá-lo, é necessária uma cooperação transfronteiriça.

Os vínculos entre mercados ilícitos lucrativos no Vale do Javari estão fomentando a governança criminal em Leticia e Tabatinga.

© Bruno Kelly/Amazônia Real via Flickr



Como observou um oficial militar consultado pelo autor, “os criminosos não veem as fronteiras como barreiras, mas nós (as forças armadas dos países da tríplice fronteira) sim”.¹²⁴ A implementação de medidas como procedimentos de compartilhamento de inteligência e programas de treinamento conjunto contra o crime ambiental para as forças policiais do Brasil, da Colômbia e do Peru poderiam melhorar significativamente as respostas transnacionais ao crime organizado.

Uma vez que os agentes criminosos operam nas três jurisdições da área da tríplice fronteira, é fundamental que os agentes se familiarizem com os sistemas jurídicos e institucionais de seus países vizinhos. Atualmente, o diálogo entre essas instituições é mínimo. Os grupos criminosos tiram vantagem dessa situação. Seus membros podem se esquivar de mandados de prisão ao simplesmente cruzar o rio Amazonas ou a fronteira terrestre entre Leticia e Tabatinga, enquanto permanecem ativos nas proximidades de seu território.

O aperfeiçoamento do compartilhamento de informações e a expansão do conhecimento técnico sobre economias ilícitas na Amazônia também poderiam ajudar a reduzir os fluxos financeiros internacionais usados por grupos como o CV para lavar receitas ilícitas através das fronteiras. Permitir que as unidades de inteligência financeira cruzem os registros financeiros com seus colegas nos países vizinhos ajudaria a revelar o modo como as organizações criminosas reinvestem e diversificam seus lucros ilícitos na Amazônia. Atualmente, as autoridades tem pouco conhecimento sobre lavagem de dinheiro por grupos criminosos transnacionais na região da tríplice fronteira. O compartilhamento aprimorado de dados entre as unidades de inteligência financeira poderia fornecer informações essenciais para desarticular os fluxos de tráfico e interromper a movimentação de ativos ilícitos na economia local. Isso também ajudaria a afastar os esforços da polícia local das respostas linha-dura, que continuam sendo a principal abordagem institucional ao crime organizado na região. Táticas violentas, como os assassinatos por vingança da polícia em Tabatinga, em junho de 2021, não conseguem reduzir o crime e apenas alimentam novos ciclos de insegurança.

O enfrentamento do aumento da governança criminal em Leticia e Tabatinga também exige ações que vão além da fiscalização policial. Embora a violência em ambas as cidades tenha diminuído no último ano, o principal fator para isso foi a monopolização do ecossistema criminoso local pela CV. Para garantir uma redução sustentável da violência, a capacidade dos grupos criminosos de influenciar a segurança pública deve ser restringida. Isso pode ser feito por meio de programas de redução de

violência em bairros urbanos e territórios indígenas, que exigem o apoio de longo prazo de agências governamentais nacionais. Esses programas devem envolver assistentes sociais locais e organizações da sociedade civil a fim de reduzir a influência do crime organizado sobre as comunidades e fortalecer a resiliência.

Programas de treinamento profissional e de mentoria para o mercado de trabalho podem ser fundamentais para oferecer aos jovens locais alternativas à adesão a redes criminosas. O apoio do governo às iniciativas existentes da sociedade civil, como aquelas que promovem o gerenciamento da cadeia produtiva do pirarucu pelas comunidades indígenas, poderia contribuir para reduzir a influência de agentes criminosos nesse mercado importante. Além disso, a expansão dos centros de reabilitação de usuários de drogas também é essencial, dado o aumento do uso problemático de drogas em Leticia e Tabatinga, que contribuiu para a insegurança urbana e a infiltração criminosa nas duas cidades.

Uma iniciativa recente do governo brasileiro pode servir de modelo para estratégias holísticas de redução da violência na região da tríplice fronteira. Em julho de 2024, o governo Lula incluiu Tabatinga como um de seus centros-piloto para uma estratégia nacional de combate aos efeitos do tráfico de drogas nas comunidades indígenas.¹²⁵ A estratégia inclui o envio de defensores públicos para trabalhar ao lado de ativistas indígenas locais para prestar assessoria jurídica especializada aos povos indígenas, que frequentemente enfrentam dificuldades em suas interações com o sistema de justiça penal devido a diferenças linguísticas e viés institucional. O programa também oferece cursos vocacionais em universidades federais para jovens indígenas e implementa um protocolo de atendimento especializado para instituições de saúde locais para tratar o aumento do abuso de álcool e drogas entre a população.

Essa iniciativa representa um pacote de políticas públicas que busca abordar algumas das questões socioeconômicas que contribuem para a consolidação do crime organizado em Tabatinga. Esse programa piloto oferece um modelo inovador para as respostas do Estado à governança criminal nas áreas urbanas da Amazônia. Para que o programa seja bem-sucedido, ele requer apoio político sustentado para além da fase piloto. Se implementado a longo prazo, poderia inspirar iniciativas semelhantes nos lados colombiano e peruano da tríplice fronteira. Somente por meio de medidas políticas sustentáveis e abrangentes é possível abordar com eficácia as causas mais profundas do ecossistema criminoso da Amazônia.

NOTAS

- 1 A “governança criminal” refere-se a um fenômeno social em que um grupo criminoso exerce autoridade política numa unidade territorial através da imposição de regras e do fornecimento de bens e serviços. Ver Gabriel Funari, “Family, God, Brazil, guns...”: *The state of criminal governance in contemporary Brazil*, *Bulletin of Latin American Research*, 41, 3, 2022, 404-419, <https://doi.org/10.1111/blar.13240>.
- 2 Entrevista com jornalista em Leticia, julho 2024.
- 3 Daniel Cerqueira et al, Atlas da violência: Retrato dos municípios brasileiro 2024, Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas, <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes/286/atlas-2024-municipios>.
- 4 Ministério da Justiça e Direito, *Tasa de homicidios (Basada en reporte de homicidios de la Policía Nacional)*, 2024, <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiN2IOMWQzNDItNGMONy00YjRhLWFiZGMtZDA3MwY1MmQxYWUOLiwiZCI6ImZiMwVmYmNkLWJIMzctNDIzOC04NGQyLTRmYWVWYzYzNTFkYyIsImMiOiJR9>.
- 5 Julio Cesar Caicedo Cano, *La violencia regresa a Leticia y desborda al Estado en Amazonas*, La Silla Vacía, 30 março 2023, <http://www.lasillavacia.com/silla-nacional/region-sur/la-violencia-regresa-a-leticia-y-desborda-al-estado-en-amazonas/>.
- 6 Eleanor Beevor e Alexandre Bish, *The tri-border tangle: Arms trafficking, crime and violence in the borderlands of Chad, Cameroon and Central African Republic*, GI-TOC, 9 janeiro 2024, <https://globalinitiative.net/analysis/tri-border-tangle-arms-trafficking>; Viviana García Pinzón e Jorge Mantilla, *Contested borders: Organized crime, governance, and bordering practices in Colombia–Venezuela borderlands*, *Trends in Organized Crime*, 24, 2020, 265–281, <https://doi.org/10.1007/s12117-020-09399-3>.
- 7 Entrevista com agente do governo federal brasileiro em Tabatinga, julho 2024.
- 8 Entrevista com agente de uma organização humanitária, julho 2024.
- 9 José Lindomar Albuquerque e Luiz Fábio Silva Paiva, Entre nações e legislações: algumas práticas de ‘legalidade’ e ‘ilegalidade’ na tríplice fronteira amazônica (Brasil, Colômbia, Peru), *Ambivalências*, 5, 3, 2015, 115–148, <https://periodicos.ufs.br/Ambivalencias/article/view/3927>.
- 10 Entrevista com líder da sociedade civil em Leticia, julho 2024
- 11 Entrevista com ativista indígena em Leticia, julho 2024.
- 12 Ibid.
- 13 José Lindomar Albuquerque e Luiz Fábio Silva Paiva, Entre nações e legislações: algumas práticas de ‘legalidade’ e ‘ilegalidade’ na tríplice fronteira amazônica (Brasil, Colômbia, Peru), *Ambivalências*, 5, 3, 2015, 115–148, <https://periodicos.ufs.br/Ambivalencias/article/view/3927>.
- 14 Entrevista com líder da sociedade civil, julho 2024.
- 15 Entrevista com oficial das autoridades policiais federais brasileiras, junho 2024.
- 16 Ibid.
- 17 Entrevista com oficial do governo federal brasileiro em Tabatinga, julho 2024.
- 18 Ibid.
- 19 Entrevista com funcionário do judiciário local em Tabatinga, julho 2024.
- 20 *En la quiebra, murió el ex narco Evaristo Porras*, El Tiempo, 9 março 2010, <https://www.eltiempo.com/archivo/documento/MAM-3873005>.
- 21 Entrevista com funcionario do judiciário em Leticia, julho 2024.
- 22 *En la quiebra, murió el ex narco Evaristo Porras*, El Tiempo, 9 março 2010, <https://www.eltiempo.com/archivo/documento/MAM-3873005>.
- 23 Christian Vianna, *The nexus between transnational organized crime and terrorism in Latin America*, United Nations Interregional Crime and Justice Research Institute, junho 2024. <https://unicri.it/sites/default/files/2024-06/The%20Nexus%20between%20Transnational%20Organized%20Crime%20and%20Terrorism%20in%20Latin%20America.pdf>.
- 24 Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Cartografias da violência na Amazônia, fevereiro 2022, <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/03/violencia-amazonica-relatorio-final-web.pdf>.
- 25 Entrevista com oficial da Marinha colombiana, julho 2024.
- 26 Entrevista com jornalista em Leticia, julho 2024.
- 27 Entrevista com oficial das autoridades policiais federais brasileiras, junho 2024.
- 28 Entrevista com agente do governo federal brasileiro em Tabatinga, julho 2024.
- 29 Entrevista com funcionário do judiciário local em Leticia, julho 2024.
- 30 Departamento Administrativo Nacional de Estadística de Colombia, *La información del DANE para la toma de*

- decisiones regionales*, 2022, <https://www.dane.gov.co/files/investigaciones/planes-departamentos-ciudades/220502-InfoDane-Leticia-Amazonas-fin.pdf>.
- 31 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Tabatinga (AM), Cidades e estados, 2024, <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/tabatinga.html>.
- 32 Entrevista com ativista indígena em Tabatinga, junho 2024
- 33 Entrevista com funcionário do judiciário local em Leticia, julho 2024.
- 34 Entrevista com agente de uma organização humanitária, julho 2024.
- 35 Entrevista com líder da sociedade civil em Tabatinga, julho 2024.
- 36 Entrevista com funcionário do judiciário local em Leticia, julho 2024.
- 37 Rodrigo Pedroso e Nelly Luna Amancio, *Frontera Amazónica: grupos criminales de Brasil toman el control de la producción de coca en Perú*, OjoPúblico, 14 agosto 2023, <https://ojo-publico.com/4545/triple-frontera-mafias-brasil-toman-control-produccion-coca>.
- 38 Entrevista com funcionário do judiciário federal em Tabatinga, julho 2024.
- 39 Entrevista com ativista indígena em Leticia, julho 2024; Rodrigo Pedroso e Nelly Luna Amancio, *Frontera Amazónica: grupos criminales de Brasil toman el control de la producción de coca en Perú*, OjoPúblico, 14 agosto 2023, <https://ojo-publico.com/4545/triple-frontera-mafias-brasil-toman-control-produccion-coca>.
- 40 Entrevista com ativista indígena em Leticia, julho 2024.
- 41 Entrevista com agente de uma organização humanitária em Leticia, julho 2024.
- 42 Entrevista com magistrado federal em Tabatinga, julho 2024.
- 43 Entrevista com ativista indígena em Leticia, julho 2024.
- 44 Entrevista com magistrado federal em Tabatinga, julho 2024.
- 45 Entrevista com oficial das autoridades policiais federais brasileiras, junho 2024.
- 46 Tanto a pasta de cocaína quanto a cocaína em pó são transportadas dessa forma pela rota amazônica. Entrevista com oficial das autoridades policiais federais brasileiras, junho 2024.
- 47 Entrevista com oficial das autoridades policiais federais brasileiras, junho 2024.
- 48 Entrevista com magistrado federal em Tabatinga, julho 2024.
- 49 Entrevista com ativista indígena em Manaus, junho 2024.
- 50 Giovanna Marinho, Rota de Manaus para o Pacífico ficará pronta até 2026, afirma Simone Tebet, A Crítica, 9 abril 2024, <https://www.acritica.com/politica/rota-de-manaus-para-o-pacifico-ficara-pronta-ate-2026-afirma-simone-tebet-1.336683>.
- 51 Entrevista com líder da sociedade civil em Tabatinga, julho 2024.
- 52 Entrevista com oficial da Marinha colombiana, julho 2024.
- 53 Entrevista com um jornalista em Tabatinga, julho 2024.
- 54 Rafael Villarroel, PF faz maior apreensão de cocaína da história do AM; 4 toneladas foram encontradas, CNN Brasil, 25 julho 2024, <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/pf-faz-maior-apreensao-de-cocaina-da-historia-do-am-4-toneladas-foram-encontradas/>.
- 55 Dupla é presa com cerca de três toneladas de drogas escondidas em canoas no Amazonas, g1, 3 agosto 2024, <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2024/08/03/dupla-e-presa-com-cerca-de-tres-toneladas-de-drogas-escondidas-em-canoas-no-amazonas.ghtml>.
- 56 Entrevista com oficial das autoridades policiais federais brasileiras, junho 2024.
- 57 Entrevista com funcionário do judiciário em Leticia, julho 2024.
- 58 Entrevista com funcionário do judiciário em Tabatinga, julho 2024.
- 59 Ibid.
- 60 Entrevista com oficial das autoridades policiais federais brasileiras, junho 2024.
- 61 Fabio Candotti, Flavia Melo e Italo Siqueira, A grande narrativa do norte: considerações na fronteira entre crime e Estado, em Fábio Mallart e Rafael Godoi (eds.), BR 111: A rota das prisões brasileiras, São Paulo: Editora Veneta, 2017.
- 62 Entrevista com oficial das autoridades policiais federais brasileiras, junho 2024.
- 63 Em março de 2016, um sobrinho do prefeito de Tabatinga foi preso em Manaus com mais de 40 quilos de maconha e cocaína que ele teria transportado de Tabatinga em nome da FDN. Ver Parente de autoridade amazonense é preso com 30 kg de droga em Manaus, Portal do Holanda, 26 março 2016, <https://www.portaldoholanda.com.br/prefeito-parente-de-autoridade-amazonense-e-preso-com-50-kg-de-droga-em-manauis>; Sobrinho do prefeito de Tabatinga é preso com mais de 40 quilos de cocaína em Manaus, Portal Marcos Santos, 27 março 2016, <https://www.portalmarcossantos.com.br/2016/03/27/sobrinho-do-prefeito-de-tabatinga-e-preso-com-mais-de-40-quilos-de-cocaina-em-manauis/>.
- 64 Entrevista com ativista indígena em Leticia, julho 2024.
- 65 Entrevista com líder da sociedade civil em Leticia, julho 2024.
- 66 Entrevista com agente de uma organização humanitária em Leticia, julho 2024.
- 67 Entrevista com um jornalista em Tabatinga, julho 2024.
- 68 Camila Henriques, Suelen Gonçalves e Adneison Severiano, Rebelião em presídio chega ao fim com 56 mortes, diz governo do AM, g1, 2 janeiro 2017, <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2017/01/rebeliao-no-compaj-chega-ao-fim-com-mais-de-50-mortes-diz-ssp-am.html>.
- 69 Ive Rylo, 40 presos são achados mortos dentro de cadeias do Amazonas, g1, 27 maio 2019, <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2019/05/27/mais-presos-sao-achados-mortos-dentro-de-cadeias-em-manauis-15-morreram-neste-domingo.ghtml>.
- 70 Entrevista com funcionário do judiciário em Tabatinga, julho 2024.
- 71 Entrevista com um membro do pessoal de uma organização humanitária em Leticia, julho 2024.
- 72 Entrevista com funcionário do judiciário em Tabatinga, julho 2024.
- 73 Entrevista com jornalista em Leticia, julho 2024.
- 74 Entrevista com líder da sociedade civil em Leticia, julho 2024.
- 75 Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Cartografias da violência na Amazônia, novembro 2023, <https://apidSPACE.forumseguranca.org.br/server/api/core/>

- bitstreams/22fbb4d8-4f91-49f6-9a2a-5b8440da21b7/
content.
- 76 Ibid.
- 77 Entrevista com funcionário do governo federal em Tabatinga, julho 2024.
- 78 Entrevista com jornalista em Leticia, julho 2024.
- 79 Entrevista com agente de uma organização humanitária em Leticia, julho 2024.
- 80 Fabio Maisonnave. Após assassinato de sargento, PM promove carnificina em Tabatinga (AM), Folha de São Paulo, 29 julho 2021, <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/06/apos-assassinato-de-sargento-pm-promove-carnificina-em-tabatinga-am.shtml>.
- 81 Ibid.
- 82 Entrevista com funcionário do governo federal em Tabatinga, julho 2024.
- 83 Crisis Group Latin America, *A three border problem: Holding back the Amazon's criminal frontiers*, Briefing No. 51, 17 julho 2024, <https://www.crisisgroup.org/latin-america-caribbean/south-america/brazil-colombia-peru/b51-three-border-problem>.
- 84 Entrevista com funcionário do judiciário em Tabatinga, julho 2024.
- 85 Entrevista com oficial da Marinha colombiana em Leticia, julho 2024.
- 86 Entrevista com ativista indígena em Leticia, julho 2024. Entrevista com jornalista em Tabatinga, julho 2024.
- 87 Entrevista com funcionário do governo federal em Tabatinga, julho 2024.
- 88 Entrevista com oficial das autoridades policiais federais brasileiras, junho 2024.
- 89 Entrevista com jornalista em Tabatinga, julho 2024.
- 90 Ibid.
- 91 Entrevista com oficial da Marinha colombiana, julho 2024.
- 92 Ibid.
- 93 GI-TOC, Amazon underworld: Economias criminosas na maior floresta tropical do mundo, novembro 2023, <https://globalinitiative.net/analysis/amazon-underworld-economias-criminales/>.
- 94 Pamela Huerta and Iván Brehaut, Comando Vermelho cria raízes na Amazônia peruana, InfoAmazonia, 17 agosto 2023, <https://infoamazonia.org/2023/08/17/comando-vermelho-cria-raizes-na-amazonia-peruana/>.
- 95 Ibid.
- 96 Entrevista com oficial da Marinha colombiana, julho 2024.
- 97 Pamela Huerta and Ivan Brehaut, Comando Vermelho cria raízes na Amazônia peruana, InfoAmazonia, 17 agosto 2023, <https://infoamazonia.org/2023/08/17/comando-vermelho-cria-raizes-na-amazonia-peruana/>.
- 98 GI-TOC, Amazon underworld: Economias criminosas na maior floresta tropical do mundo, novembro 2023, <https://globalinitiative.net/analysis/amazon-underworld-economias-criminales/>.
- 99 Entrevista com funcionário do governo federal em Tabatinga, julho 2024.
- 100 Entrevista com líder indígena em Tabatinga, junho 2024.
- 101 Entrevista com líder da sociedade civil em Tabatinga, julho 2024.
- 102 Entrevista com funcionário do governo federal em Tabatinga, julho 2024.
- 103 Entrevista com líder da sociedade civil em Tabatinga, julho 2024.
- 104 Ibid.
- 105 Ibid.
- 106 Entrevista com oficial das autoridades policiais federais brasileiras, junho 2024.
- 107 Entrevista com funcionário do governo federal em Tabatinga, julho 2024.
- 108 Entrevista com líder da sociedade civil em Leticia, julho 2024.
- 109 Entrevista com líder da sociedade civil em Tabatinga, julho 2024.
- 110 Fabio Maisonnave e Lalo de Almeida, «Mônaco» do Brasil, cidade peruana de Islândia é habitada por israelitas, mas sonha em se tornar «Veneza», Folha de São Paulo, 20 julho 2021, <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/07/monaco-do-brasil-cidade-peruana-de-islandia-e-habitada-por-israelitas-mas-sonha-em-se-tornar-veneza.shtml>.
- 111 Entrevista com líder da sociedade civil em Tabatinga, julho 2024.
- 112 Entrevista com agente de uma organização humanitária em Leticia, julho 2024.
- 113 Ibid.
- 114 Entrevista com líder indígena em Leticia, junho 2024.
- 115 Entrevista com ativista indígena em Leticia, julho 2024. Entrevista com ativista indígena em Tabatinga, junho 2024.
- 116 Entrevista com oficial das autoridades policiais federais brasileiras, junho 2024.
- 117 Ibid.
- 118 Fantástico, Bruno e Dom: dois anos após assassinatos, o que investigações revelaram e quem são os acusados, g1, 10 junho 2024, <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2024/06/09/bruno-e-dom-dois-anos-apos-assassinatos-o-que-investigacoes-revelaram-e-quem-sao-os-acusados.ghtml>.
- 119 Entrevista com oficial das autoridades policiais federais brasileiras, junho 2024.
- 120 Entrevista com agente do governo federal brasileiro em Tabatinga, julho 2024.
- 121 Ibid.
- 122 Entrevista com líder da sociedade civil em Leticia, julho 2024.
- 123 Entrevista com oficial das autoridades policiais federais brasileiras, junho 2024.
- 124 Entrevista com oficial da Marinha colombiana, julho 2024.
- 125 Ver Estratégia Nacional Povos Indígenas Na Política Sobre Drogas: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/povos-indigenas-e-comunidades-tradicionais/estrategia-nacional-povos-indigenas-na-politica-sobre-drogas>.



**GLOBAL
INITIATIVE**
AGAINST TRANSNATIONAL
ORGANIZED CRIME

SOBRE A GLOBAL INITIATIVE

A Global Initiative Against Transnational Organized Crime é uma rede global de mais de 700 especialistas em todo o mundo. A Global Initiative oferece uma plataforma para promover um maior debate e abordagens inovadoras como pilares na construção de uma estratégia global inclusiva contra o crime organizado.

www.globalinitiative.net

Com o apoio de

**FRIEDRICH
EBERT
STIFTUNG**
COLOMBIA-FESCOL